

Vereadores de SCS defendem pontos de vistas diferentes sobre serviços municipais

Vereadores de SCS defendem pontos de vistas diferentes sobre serviços municipais

Oliva defende que serviços devem ser oferecidos aos moradores de SCS, enquanto Bruna afirma que funcionário público entra no rol de beneficiados

CELSON M. RODRIGUES

Há poucas semanas o REPÓRTER publicou os posicionamentos dos vereadores de São Caetano, Bruna Biondi - PSOL e César Oliva - PSD, sobre a questão da distribuição de medicamentos, na qual o possedista critica a entrega indiscriminada de medicação a todos, e a vereadora rebate ao dizer que não defende a universalização do mecanismo.

Assim, o REPÓRTER entrou em contato com os parlamentares para buscar informações se houve novos desdobramentos sobre o caso, e a psolista afirmou que mantém sua posição, mas que a pauta não retornou ao Legislativo.

■ FUNCIONÁRIA

"Esse assunto não voltou à Casa, mas acho que é apenas reforçar que os servidores públicos de São Caetano, que era o caso em questão, vão ter acesso ao cadastro municipal, até porque há uma compreensão de que, para ter acesso ao Tarifa Zero, por exemplo, precisa estar no SancaGov, que é o cadastro que estão usando para os serviços públicos, e a mesma coisa vai acontecer com a Saúde", opina a vereadora psolista.

CMSCS



Bruna Biondi voltou a defender o acesso universal

Em resposta ao argumento da vereadora, César Oliva faz um questionamento e logo em seguida dá a resposta. "A minha pergunta é: o nosso morador de São Caetano, que trabalha em outros municípios, consegue retirar medicamento na UBS - Unidade Básica de Saúde de lá? A resposta é não", responde categoricamente o edil.

Bruna ainda conclui ao criticar César Oliva e reforçar que se trata de funcionária pública.

"Na verdade, essas confusões chamamos de guerras culturais, das disputas de narrativas que o César tenta

CELSON M. RODRIGUES



Oliva reiterou que o debate é a garantia do atendimento

entrar, afinal, essa servidora tinha o cadastro feito, o que nos foi informado pela Secretaria de Saúde, mas que não tinha permitido o medicamento porque era para sua filha", concluiu Bruna.

■ PARA MORADOR

Em resposta, Oliva reiterou que não importa qual o cargo ou atividade da pessoa, e que o serviço municipal deve ser para morador de São Caetano.

"Independente da condição da pessoa estar na cidade, se é funcionária de empresa, terceirizada, pública, se está em trânsito, mas não mora aqui, a gente não tem como atender de forma universal, sob pena de a gente não entregar para o morador", avalia ele.

Para finalizar, César Oliva disse que conhece o sistema de Saúde e que não é esse o ponto.

"O ponto de partida é se é morador ou não. Que é a grande maioria, para não falar que todos os municípios praticam. O atendimento é regionalizado, tirando urgência e emergência, obviamente, do SUS - Sistema Único de Saúde é regionalizado, porém, se nosso morador bater na UBS do Campestre, não vai ser atendido, vai ser encaminhado para UBS próxima da sua residência ou para UPA - Unidade de Pronto Atendimento, se for caso de emergência ou urgência", esclarece o líder do governo.

Assim, Oliva rebate a fala das narrativas, ao classificar que do modo que desejam, a cidade 'quebra'.

"Esse tipo de narrativa é criado, mas no final das contas sempre joga contra o morador. Temos que defender a melhor prestação de serviço público para quem mora aqui, quem paga imposto aqui. Porque, pela Bruna, a gente atendia tudo e a todos aqui em São Caetano. O pessoal vive de narrativa impossível na prática", finaliza ele.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Política Página: 02